

CONTRIBUIÇÕES ANDRAGÓGICAS DA IGREJA EM TEMPOS DE CRISE

Paula da Silva Borges

Débora Cardoso

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

É notório que o ano de 2020 foi marcado por uma pandemia global. E o fato de estarmos em uma crise mundial, onde milhares de pessoas foram mortas devido a complicações causadas pelo vírus da Covid19, nos deixa em um estado de vulnerabilidade. A humanidade inteira foi obrigada a permanecer em suas casas os chamados “lockdown”. Isso acarretou diversos problemas para a humanidade, muitos perderam seus familiares e amigos. Além disso, a pandemia causada pela Covid19 trouxe impactos na economia, com os comércios fechados, muitos tiveram que fechar as portas de seus comércios e demitir seus funcionários, ou seja, a crise atingiu todos os setores da vida da população. E conseqüentemente, junto à economia; entre outros diversos fatores, observamos a degradação das famílias, a falta de comunicação que se tornou evidente, resultando em um verdadeiro caos socioeconômico. Todavia, por meio desta pesquisa, encontramos subsídios para investigar a importância da igreja em tempos de crise, na perspectiva de mitigar tal preocupação. Nosso objetivo foi demonstrar que a igreja pode contribuir com a humanidade em momentos desafiadores de suas vidas. Além disso, o embasamento metodológico junto a autores referenciais, tais como: Erickson, Gonzáles, Knowles entre outros. Nosso objetivo foi mostrar se a igreja cristã pode contribuir para a formação integral de um indivíduo. Os resultados e discussões observados durante a pandemia do novo Corona Vírus evidenciou a necessidade de analisar por meio de uma pesquisa de caráter explorativo, que investigou por meio de um questionário na plataforma Google Forms, onde os resultados foram apresentados e a maioria dos entrevistados responderam que a igreja pode contribuir na formação do homem. Veremos com mais detalhes na discussão e resultados, onde foi analisado se as igrejas cristãs contribuíram com a formação do indivíduo, e o papel da igreja em momentos de crise. Temos um amplo conhecimento da Educação na Filosofia; Antropologia; Psicologia; Sociologia e Teologia, que, quando estudadas à luz de como Deus nos vê; somos impactados em saber que Ele deseja a nossa Plenitude de forma indescritível e que absolutamente nada exterior a nós pode nos satisfazer. Contudo, queremos nesta pesquisa salientar que podemos desfrutar o melhor das igrejas cristãs e que elas podem contribuir para a formação integral de adultos.

Palavras-chave: Andragogia, Igreja, Crise, Educação, Comunicação

ABSTRACT

It is well known that 2020 was marked by a global pandemic. And the fact that we're in a global crisis, where thousands of people have been killed due to complications caused by the Covid19 virus, leaves us in a vulnerable state. The entire humanity was forced to remain in their homes the so-called "lockdown". This has led to many problems for humanity, many losing their family, friends. In addition, the pandemic caused by Covid19 brought impacts on the economy, with the trades closed, many had to close the doors of their trades and dismiss their employees, meaning the crisis hit all sectors of the population's life. And consequently, close to the economy; among other factors; we see the degradation of families, the lack of communication becomes evident, resulting in real socioeconomic chaos. However, through this research, we find subsidies to investigate the importance of the church in terms of crisis, with a view to mitigating such concern. Our goal was to demonstrate that the church can contribute to humanity at challenging times in their lives. In addition, the methodological basis with reference authors, such as: Erickson, González, Knowles and others. Our goal was to show whether the Christian church can contribute to the integral formation of an individual. The results and discussions observed during the pandemic of the new corona virus evidenced the need to analyze by means of an exploratory research, which investigated by means of a questionnaire on the Google Forms platform, where the results were presented where, most of the interviewees answered that the church can contribute in the formation of the adult man, we will see in more detail in the discussion and results, where it was analyzed whether Christian churches contributed with the formation of the individual, and the role of the church in moments of crisis. We have a broad knowledge of Education in Philosophy; Anthropology; Psychology; Sociology and Theology, which, when studied in the light of how God sees us; we are impacted to know that he desires our Fullness in an indescribable way and that absolutely nothing outside us can satisfy us. However, in this research we want to emphasize, what we can enjoy the best of Christian churches and how it can contribute to the integral formation of adults

Keywords: Andrology, Church, Crisis, Education, Communication

1. INTRODUÇÃO

Dentre diferentes registros históricos, referentes aos tempos mais remotos, existem mostras de que o homem anseia pelo conhecimento. A tradição judaico-cristã tem em sua “única regra de fé e prática”, a Bíblia Sagrada, a citação em seu primeiro livro, de que o ser humano teve interesse pelo “conhecimento do bem e do mal”, mesmo sendo advertido pelo seu Criador. (Gn. 2: 16-17 e 3: 6-7)

Não obstante, LARROYO (1982) destaca que das várias descobertas do homem, a lhe proporcionar significativas consequências, certamente o fogo foi uma das mais importantes, pois a partir de sua reprodução pôde se aclimatar às temperaturas baixas do ambiente, iluminando-o à noite, podendo, inclusive, afugentar animais que viessem a atraca-lo. MONROE (1985) menciona ainda, que os primeiros conhecimentos do homem foram alusivos à sua sobrevivência, com a descoberta de alimentos, formas de vestuário e de abrigo.

Como ponto de partida, porém, no tocante não só à busca do conhecimento para sua sobrevivência, mas também como um modelo de educação do povo e preocupação de deixar como legado às sucessivas gerações, segundo Gadotti (2002), os melhores registros que fundamentam a existência dos primeiros modelos educacionais consistentes referem-se à civilização egípcia antiga. Todavia, tais modelos referiam-se predominantemente à perpetuação de seus hábitos e costumes, cuja responsabilidade pelo ensino era de pessoas específicas, distinguidas segundo critérios de natureza cultural.

A preocupação efetiva com a formação de pessoas para orientar massivamente o povo apareceu com a civilização hebraica, a qual, de acordo com Gadotti (2002), o método que utilizava era da repetição oral e revisão ao catecismo. Havia uma preocupação com o “domínio direto das minúcias da vida, da colheita, da pesca, da batalha, doença, de objetos a serem usados e de processos da natureza”.

Depois das culturas egípcia e hebraica, já por volta de 20 séculos antes da era cristã, outras culturas se desenvolveram, que também deixaram marcas na história, sobre sua educação, como a fenícia, persa, babilônica, chinesa e hindu, dentre outras. Entretanto, foi a partir da cultura Grega, século X a.C, que se percebe uma preocupação específica, de cunho epistemológico, com a forma de se desenvolver o conhecimento, como obtê-lo e como ensiná-lo. Mesmo assim, passaram-se aproximadamente cinco séculos, para se chegar a um modelo estruturado do estudo e do ensino do conhecimento, para o que os gregos chamavam de “Educação Plena”. (LARROYO, 1982).

A partir do século V a.C surgiria esse modelo estruturado, conhecido por *Paideia*, que consistia em um conjunto de saberes necessários para a “formação completa” do sujeito.

Inicialmente, pela sua própria etimologia, derivada da palavra *paidós*, relativo à criança, entendia-se a *Paideia* como um conjunto de conhecimentos para a formação da

criança, mas, que evoluiu e estendeu-se às idades mais avançadas, partindo desde a educação familiar até a formação social.

Chegando-se à contemporaneidade, sobretudo a partir de meados do século XX, algo semelhante ocorreu com a Pedagogia Moderna, que passou a agregar paulatinamente ao contexto da Educação da Criança, mencionado por Comenius (2001), no século XVII, a Educação do Adulto.

Sob este aspecto, o conceito de Pedagogia, inclusive pela própria etimologia da palavra, cujo significado remete à “condução de crianças”, passou a ser inadequado ao estudo da formação do adulto. Assim, surgiu o termo Andragogia, referente à educação da pessoa adulta e de maior idade.

Esta reflexão prévia se faz necessária para o presente trabalho, pois sua abordagem refere-se a uma pesquisa com a especificidade de um público-alvo, ou seja, adultos de idade de 35 a 60 anos compreendido, segundo Erikson (1998), na faixa etária do chamado jovem adulto.

Deste modo, não é propriamente a Pedagogia, mas sim a Andragogia que se caracteriza como a área do conhecimento que aborda a educação e o estudo do desenvolvimento da pessoa humana com esta idade e, por consequência, a contribuição que a Igreja proporciona à esta população em tempos de crise. campo por meio da plataforma Google Forms.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, sob o ponto de vista da Andragogia, os benefícios que a comunhão na Igreja proporciona aos seus fiéis em diversos momentos de suas vidas, sobretudo em tempo de crise.

Dentro do objetivo apresentado acima, o presente trabalho tem como objetivos específicos:

- Conhecer os anseios do jovem adulto, que frequenta assiduamente uma Igreja, independentemente de sua denominação, com relação à superação de dificuldades enfrentadas em tempo de crise.
- Conhecer possíveis ações desenvolvidas pela Igreja junto a parcela de sua membresia, compreendida na faixa etária do Jovem Adulto.
- Mostrar contribuições da Andragogia quanto á elaborações, de possíveis projetos e ações que visaram superação de problemas decorrentes de crises, especialmente da Pandemia da Covid19.

No primeiro capítulo, a história da Covid-19 no Brasil, os problemas e consequências acometidas pelo vírus e os impactos que causaram na vida em sociedade. Em outro momento uma breve história da igreja cristã, sua relevância no desenvolvimento sociocultural. No terceiro capítulo, trataremos sobre o desenvolvimento humano com ênfase na fase adulta. Por

fim, apresentaremos uma pesquisa de campo, realizada pela plataforma Google Forms, discussões e possíveis soluções para a questão discorrida, no qual se refere, a importância da igreja em tempos de crise.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PORTAS TRANCADAS

Em março de 2020, tivemos informações sobre um vírus que surgiu na China. De acordo com o Ministério da Saúde o Covid19 que ficou popularmente conhecido como Corona Vírus, é uma família de vírus que causa infecção respiratória (CoV-2019), com os primeiros casos proeminentes da China em 08/12/2019, no hospital de Wuhan/China, a notícia se espalhou rapidamente pelo mundo. (Linha do tempo/corona vírus OMS).

Os primeiros casos de Corona Vírus em humanos foram detectados em 1960, as pessoas se infectavam ao longo de sua vida, sendo as crianças as mais propensas a se infectarem, de acordo com o Ministério da Saúde o coronavírus mais comum que infecta os seres humanos são, alpha Corona Vírus 229E e NL63 de beta corona vírus, OC44, HIKU1. (Linha do tempo/corona vírus OMS).

Conforme lemos no site da OMS, os primeiros casos registrados no Brasil, foi no dia 26 de fevereiro 2020. A pandemia trouxe para a sociedade brasileira uma nova realidade. Por ordem da OMS, O Brasil adotou medidas de isolamento e distanciamento social. Criou-se uma rotina de vida, que nos obrigou a manter-se distante uns dos outros, para a nossa própria sobrevivência, a sociedade brasileira e o mundo tiveram que se isolar dentro de suas casas, as chamadas quarentenas (Ministério da Saúde).

A preocupação e o medo tomaram conta da população. A ciência que deveria nos informar, nos tranquilizar, sabia muito pouco, ou quase nada sobre esse novo vírus.

Os médicos e especialistas, infectologistas informaram que, além do vírus ser agressivo ao sistema respiratório, ainda era um mistério a ser desvendado pela ciência. O que já se sabia era que os dados da covid19 apresentam taxa de mortalidade entre pessoas de 80 anos ou mais, e 14,8% dos infectados morreram, comparados a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos, e 8,8%, entre aqueles de 60 a 69 anos. Os riscos de morrer de covid19 aumenta com a idade, isso é o que afirma o IBGE.

De fato, o Covid 19 mudou a realidade em vários setores, no âmbito global, como da economia, política, cultura, o lazer, que foram diretamente afetados. O convívio entre as pessoas e a forma como se organizávamos em sociedade, as relações entre famílias, igrejas, escolas, amigos, além de ter que lidar com a morte de parentes, amigos e familiares.

A tecnologia é uma ferramenta indispensável, por meio dela conseguimos encontrar um escape, uma possibilidade oferecida, na atualidade, através dos recursos e dispositivos digitais que está inserida em nosso cotidiano, como smartphone, computadores, notebook, IPAD entre outros.

Portanto, a comunicação entre os seres humanos não foi limitada, muito pelo contrário, essas ferramentas possibilitaram a interação virtual entre as pessoas, mesmo com o distanciamento, nos foi permitido se comunicar com as pessoas do nosso convívio social, a tecnologia nos possibilitou também a oportunidade não apenas de falar, mas também de ver as pessoas que amamos, por meio de chamadas de vídeos, assistir aulas via live, celebrações religiosas, casamentos, reuniões de negócios, algumas empresas adotaram home-office, para facilitar a comunicação de seus funcionários, mesmo diante de uma calamidade de saúde pública, foi possível a comunicação graças a tecnologia.

Todavia, essa comunicação não era novidade para os nascidos no século XXI, na era virtual, e da informação imediata, porém essa geração está habituada com a tecnologia, que sempre fez parte de seu cotidiano, talvez não utilizado com a frequência pós pandemia, mesmo assim era algo familiar para eles, talvez, não houve nenhuma dificuldade entre a comunicação da população mais jovem, e até mesmo entre as crianças.

Porém, esta pesquisa tem por objetivo investigar, indagar, a importância do novo modelo de comunicação entre as pessoas mais velhas, a partir dos 35 0 60 anos, e a importância da igreja nesse processo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) idoso é o indivíduo com 60 anos ou mais. No Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, números que representam 13% da população, esse número deve aumentar nas próximas décadas segundo a projeção de população divulgada em 2018 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com base nessas informações obtidas no site da OMS. E tendo a consciência do aumento dessa população mais idosa, é dever oferecer qualidade vida e o bem-estar dessa população, que é garantida pela lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Que diz:

“O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção, um direito social, e é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. A garantia desses direitos está determinada na legislação com o advento do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 –, considerada uma das maiores conquistas da população idosa brasileira”. (Estatuto do idoso, p. 7).

A presente pesquisa tem por objetivo a prestação de serviço para essa população mais velha, visto que em sua grande maioria esse público é esquecido pelo poder público, com isso, cabe investigar o papel da igreja na sociedade e como pode contribuir para a qualidade de vida dessa população, que segundo o senso chega a 14% de idosos com 60 anos ou mais, tema que abordaremos no próximo capítulo. Segundo o censo chega a 14% de idosos com 60 anos ou mais (IBGE- censo de 2020)

Destaca-se que no Brasil, segundo o Estatuto do Adolescente (– Lei 8069/90) e o Estatuto do Idoso (E.I – Lei 10741/03), com base nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), considera-se Criança o ser humano desde seu nascimento até 12 anos incompletos, como Adolescente, de 12 anos completos a 18 anos incompletos, adulto, a partir dos 18 anos e idoso, a partir dos 60 anos.

Porém, quanto às especificidades de métodos e estratégias de Ensino, verifica-se que, embora se conheçam trabalhos direcionados para a Educação de Adultos e de Idosos, as obras, como livros, artigos e teses publicadas por especialistas em Pedagogia, se referem muito mais à Infância e Adolescência, do que aos Adultos e Idosos.

Foi realizado uma pesquisa exploratória por meio de um questionário onde o objetivo é analisar como a igreja cristã pode contribuir na educação e comunicação dos adultos que frequentam suas receptivas igrejas. Este levantamento foi de caráter quantitativo e exploratório.

2.2 ANDRAGOGIA: UM BREVE RELATO

É de importante para esta pesquisa compreendermos o conceito de Andragogia a partir de uma breve retrospectiva histórica.

O termo Andragogia foi usado pela primeira vez pelo professor alemão Alexander Kapp, em 1833. Kapp (1833) aplicou a palavra em uma descrição da teoria educacional do filósofo grego Platão, embora Platão não tivesse jamais usado esse termo. Nesse contexto, um filósofo alemão chamado Johan Friedrich Herbart se opôs diretamente ao emprego do termo Andragogia, como havia sido proposto por Kapp. A propósito disso, Van Enckervort comenta que esse filósofo alemão teve mais influência que o professor e, portanto, a palavra caiu no esquecimento e desapareceu por quase um século. (KNOWLES, 2009, p. 67).

Esse termo surge, com o mesmo sentido, utilizado pelo cientista social alemão Eugen Rosenstock, que produziu, em Frankfurt, no ano de 1921, uma importante publicação acadêmica. Nesse texto, o cientista manifesta a opinião de que a educação de adultos exige professores especiais, métodos especiais e uma filosofia especial. Para ele não bastava apenas traduzir os clássicos da teoria da educação (pedagogia) para a realidade dos adultos;

para ele, os professores devem ser profissionais que trabalham simultaneamente com os alunos: no lugar de um pedagogo, um andragogo. (KNOWLES, 2009, p. 67)

Em seguida, Rosenstock acreditou que havia criado o termo, até ter se informado sobre o emprego anterior por Kapp e Herbart. Rosenstock usou o termo, mas não obteve reconhecimento geral. Mais tarde, no ano de 1952, o psiquiatra suíço, Heinrich Hanselmann publicou um livro chamado *Andragog: Nature, Possibilities and Boundaries of Adult Education*, em que trabalhou com o tratamento não médico ou reeducação de adultos. Depois de seis anos, outro professor alemão chamado Franz Poggeler publicou um livro com o título *Introduction to Andragogy: Basic Issues in Adult Education*. (KNOWLES, 2009, p. 68)

Foi mais ou menos nessa época que outros europeus começaram a usar o termo, e em 1956, M. Oggrizovic publicou uma dissertação sobre “Andragogia Penal”. Em 1959, o mesmo autor publicou o livro *Problem of Andragogy*. Logo outros educadores de renome usaram o termo, como Samolovcev, Filipovic e Savicevic, e começaram a escrever e palestrar sobre andragogia. Simultaneamente, universidades passaram a oferecer cursos de doutorado em Educação de Adultos. (KNOWLES, 2009, p. 67)

Na Holanda, o professor T. T. Tem Have começou a usar o termo Andragogia em suas palestras, em 1954. Ele publicou os pontos principais da ciência da Andragogia em 1959. Desde 1966, a Universidade de Amsterdã oferece programas de doutorado para andragogos. E em 1970 foi estabelecido um departamento de ciência da Andragogia e Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais daquela universidade.

Durante aproximadamente 50 anos, esforços foram dispendidos para tentar formular uma teoria mais geral de Andragogia, que cogita aquilo que sabemos através da experiência e pesquisa sobre a característica específica de cada adulto aprendiz. Nesse período surge um educador que organiza o termo Andragogia. Com isso, o conceito de Andragogia parece ser mais apropriado.

Então, em meados da década de 1960, um educador de adultos iugoslavo que participava de um workshop de verão na Boston University expôs os participantes ao termo andragogia, que parecia ser um conceito de organização mais adequado. (KNOWLES, 2009, p. 68).

Embora existam poucas pesquisas e trabalhos relacionados à Andragogia, (Knowles, 2009, p.49) ela foi utilizada por educadores de adultos na França como Bertrand Schwartz, na Inglaterra por J.A. Simpson, na Venezuela por Felix Adam e no Canadá foi estabelecido um programa de bacharelado em Andragogia na Universidade em Montreal, em 1973. Nos EUA, temos Godbey, em 1977, Ingalls e Arceri, e Knowles no período de 1970 a 1984.

Foram publicados vários artigos acadêmicos com relatos sobre as aplicações do modelo Andragógico para a educação social do trabalho, educação religiosa, educação universitária e pós-graduação. “A diferença é que os programas de educação de adultos estão sendo aplicados operacionalmente na medida em que os professores e adultos estão sendo treinados na maneira que os adultos recebem ajuda para aprender”. (KNOWLES, 2009, p. 67).

No início da Associação Americana para Educação de Adultos, em 1926, entende-se que existiam duas correntes de investigação, “uma corrente científica e a outra, uma corrente artística ou intuitiva / reflexiva”. E quem propôs essa segunda corrente foi Eduard L. Thorndike, com sua publicação *Adult Learning* (1928). Reunindo a contribuição dos estudos de John Dewey, ambos acabaram desenvolvendo uma teoria sistematizada sobre aprendizagem de adultos.

A corrente científica busca descobrir novos conhecimentos por meio de verificação rigorosa, e muitas vezes experimental. E o objetivo central dessa pauta é o modo com que os adultos aprendem

A segunda corrente, artística, busca descobrir novos conhecimentos por parte de instituição e na análise da experiência. Assim construíram um alicerce sobre a aprendizagem de adultos. (KNOWLES, 2009, p.50)

O conceito sobre "educação de adultos" para Knowles era amplo em sua definição. Essa “educação de adultos” já foi descrita como “um conjunto de princípios”, como uma “filosofia”, como um “conjunto de hipóteses” e como “uma teoria”, mas de acordo com Knowles, “a Andragogia é uma tentativa séria de dar enfoque ao aprendiz”. (KNOWLES, 2009, p.19).

Entretanto, a definição de um educador de adultos segundo Knowles é "alguém que tenha responsabilidade para ajudar os adultos a aprender" (KNOWLES p.26).

Knowles também constatou que havia pelo menos três significados para o termo Educação de Adultos; o primeiro era “amplo” e descrevia o processo de aprendizagem de adultos. O segundo, um significado “técnico” que se resume em atingir um conjunto de objetivos educacionais. E o terceiro, “a junção de ambos”, que resultava em um movimento ou campo de prática social. (KNOWLES, 2009, p. 26)

Portanto, segundo Knowles, na Andragogia se coloca mais destaque na particularidade do ensino e nos artifícios de aprendizagem, e isso significa que o foco central está nos aprendizes, sendo professor nesse contexto apenas o facilitador dessa aprendizagem, aquele que assessora e viabiliza essa aprendizagem. Sua ênfase está nas “técnicas experimentais”, também chamado de “método informal” que consistem em:

[...] experiências do aprendiz em conversas em grupo, exercícios de simulação, atividades que envolvam a desenvoltura, habilidades e prontidão, estudos utilizando métodos de laboratoriais ao invés de técnica de transmissão, e a participação maior que nas atividades de ajuda aos colegas”. (KNOWLES, 2009, p.73).

Nesta pesquisa apresentada optamos por utilizar o conceito de Andragogia a partir dos princípios base de Knowles que definiu a Andragogia como “a arte e a ciência que auxiliar adultos a aprender, em oposto com a pedagogia como a arte e ciência de ensinar crianças” (KNOWLES, 2009, p. 63).

2.3 CRISTÃOS NO MUNDO: BREVE RELATO DO INÍCIO DA HISTÓRIA DA IGREJA.

Dentre estes princípios e valores, o presente trabalho destaca a importância dos princípios e valores cristãos no processo educativo, independentemente da defesa de uma fé religiosa ou suposta ação proselitista.

Numa nação laica, como a brasileira, a escolha e adoção de uma religião é prerrogativa do cidadão, porém, mesmo sem considerar especificamente uma doutrina, a nação possui sua própria cultura, devido a experiências legadas de gerações anteriores, que resultaram em normas de conduta e na elaboração de leis estabelecidas da ordem e da disciplina de seus cidadãos.

Não obstante a fé religiosa que certo cidadão professe, verifica-se que a nação brasileira, em particular, possui uma cultura fortemente influenciada por princípios e valores referentes ao Cristianismo e que estes são defendidos e praticados mesmo por pessoas que não assumem publicamente esta religião.

O presente trabalho contempla exatamente as contribuições que a igreja pode oferecer em períodos de crise, e valores cristãos trazem na educação de um indivíduo, com especial destaque para a idade adulta, ou seja, contribuições da igreja em tempos de crise na perspectiva da Andragogia.

Em decorrer da explicação sobre o termo Andragogia, faz-se necessário entendermos o que é igreja? Conceito que hoje é muito confundido com templo.

Se digitarmos no Google a palavra “Templo”, aparece a seguinte informação: “É uma estrutura arquitetônica dedicada ao serviço religioso”. No dicionário Aurélio a palavra templo significa “na Roma antiga, espaço descoberto consagrado pelos áugures.” Ou “edifício público erigido em honra de uma ou mais divindade.

A palavra Igreja vem da junção de duas palavras grega, ἐκκλησία (EKKLESÍA) a combinação de ἐκ ou εξ com o verbo καλέω no sentido de “para fora” e ἐκ ou ex, tem o sentido para fora ou “eu chamo” “eu convoco” ἐκκλήσια. Partindo desse pressuposto, Igreja e Templo tem significados distintos, portanto, não podemos confundir no mesmo conceito, ou seja, são conceitos diferentes.

A Igreja se formou no primeiro século da era cristã, a história aconteceu após a morte e ressurreição de Jesus, a narrativa que encontramos no livro de Atos dos Apóstolos, registra que após a ascensão de Jesus, seus discípulos recebem ordem para anunciar o Evangelho ao mundo, e no decorrer da história se mostra muito além do que apenas o nascimento de uma instituição religiosa, a história do cristianismo se mistura com a história geral da humanidade e mostra a relevância dos discípulos de Jesus no mundo, os primeiros cristãos eram judeus do primeiro século.

Os primeiros cristãos não criam que pertenciam a uma nova religião. Eles eram judeus, e a principal diferença que os separava do resto do judaísmo era que criam que o Messias tinha vindo, enquanto os demais judeus ainda aguardavam o seu advento. GONZALEZ, p. 59

A igreja do primeiro século vivia em aldeias e comunidades distantes dos demais grupos de sua época, por ser tratar de uma nova religião, ou seja, oriunda do judaísmo. A igreja primitiva sofreu por várias perseguições e mártires, González afirma em sua obra que:

Os cristãos eram castigados, não por alguns crimes que supostamente haviam cometidos antes de serem delatados, mas por seu crime diante dos tribunais. Este delito tinha de ser castigado, em primeiro lugar, porque de outro modo diminuiria a autoridade desses tribunais e, em segundo lugar, porque ao negarem a adorar o imperador os cristãos estavam adotando uma atitude que nesse tempo se interpretava com rebelião contra a autoridade imperial. GONZÁLEZ, p. 76

Naquele período os cristãos viviam em pequenos grupos, em comunidades cercadas pelo paganismo, quase todos eram pobres, escravos, salvo algumas exceções. Tinham fama de ajudar uns aos outros, cuidavam de órfãos, viúvas, doentes e os desamparados. Em diversos autores que se debruçam a entender como foi esse momento da história da igreja, observamos que em sua maioria os relatos de como esses cristãos viviam chamavam a

atenção de comunidades circunvizinhas, uma prova é a carta Diogneto que conta o modo intrigante e generoso que vivia a igreja primitiva

Os cristãos não se diferenciam dos demais por sua nacionalidade, por sua linguagem nem por seus costumes(...). Vivem em seus próprios lugares, mas como transeuntes, peregrinos. Cumprem todos os deveres de cidadãos, mas sofrem como estrangeiros. Onde quer que estejam encontram sua pátria, mas sua pátria não está em nenhum lugar (...). Vivem na terra, mas são cidadãos dos céus. Obedecem a todas as leis, mas vivem acima daquilo que as leis requerem. Amam a todos, mas todos os perseguem. Discurso a Diogneto, p. 5

Diante do exposto cabe uma reflexão sobre o papel na igreja na sociedade, como ela é lida atualmente, será que ainda temos essa essência? Por isso, a importância de falarmos da contribuição da igreja na vida adulta. Lembrar o dever de amar e se preocupar com o próximo é uma característica marcante na história da igreja.

Cristo ordena que nós, adultos, nos convertamos para que nos façamos como crianças, isto é, para que desaprendamos os males que havíamos contraído com uma má educação e aprendido com os maus exemplos do mundo, e regressemos ao primitivo estado de simplicidade, de mansidão, de humildade, de castidade, de obediência etc. E, na verdade, uma vez que não há coisa mais difícil que desabituar-se daquilo a que se estava habituado (com efeito, o hábito é uma segunda natureza, e a natureza, ainda que se expulse com a força, volta sempre a aparecer), daí resulta que não há coisa mais difícil que voltar a educar bem um homem que foi mal-educado. Na verdade, uma árvore, tal como cresce, alta ou baixa, com os ramos bem direitos ou tortos, assim permanece depois de adulta e não se deixa transformar. Os pedaços de madeira, curvados para fazer as rodas, endurecidos ali no seu posto, quebram de preferência a tornarem-se direitos, como a experiência o mostra de modo evidente. Acerca dos homens habituados a fazer o mal, Deus afirma o mesmo: Acaso um Etíope pode mudar a cor da sua pele e um leopardo as suas malhas? Acaso podeis fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal? (Jeremias, 13,23) COMÊNIO, p. 10

Cabe analisar a educação na igreja, pois todos os dias estamos em construção de novos saberes, por isso, estamos sempre em processo de formação. Segundo Comênio, a forma como o sistema educacional se organiza e deveria alcançar dos 0 aos 24 anos correspondendo a quatro tipos de escola, materna que vai do 0 aos 6 anos; a escola elementar ou vernácula, dos 6 aos 12 anos; a escola latina ou ginásio, dos 12 aos 18 anos; e a academia ou universidade, dos 18 aos 24 anos. COMÊNIO, p.140

Não obstante a igreja tem seu lugar na educação do homem, uma vez que Jesus escolheu adultos para ensinar. Há muitas razões pelas quais nosso ministério de educação deve se concentrar em adultos, como o de Jesus. Jesus recebeu as crianças, mas escolheu adultos para treiná-los como seus discípulos. Se a Igreja de hoje quer ter um impacto como o que a igreja primitiva teve, ela precisa redescobrir esta ênfase. Ênfase em adultos. E em discipulado. (RICHARD, 1980, p. 184).

Em seu ministério, Jesus Cristo acolheu as crianças “[...] Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam [...]" (Mt 19.14). De fato, Cristo tinha prazer em ensiná-las, mas na hora de instruir discípulos ele preferiu os adultos. Desde o início da atividade cristã seu desafio sempre foi ensinar adultos, ao passo que o indivíduo ao conhecer Cristo; era introduzido junto aos crentes.

As Sagradas Escrituras nos mostram inúmeros casos desse processo de educação, e por mais inusitado que seja; não parece muito com a educação de adultos que conhecemos, ou seja, não existe sala de aula, elaboração de currículo, local específico; o método das Escrituras é incluir o processo de Educação não formal, ou seja, seu método envolve a vida do corpo social de maneira determinada e relevante. (RICHARDS, 1980, p. 184).

2.4 OS ESTÁGIOS PSICOSSOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O QUE PENSA; PIAGET, VYGOTSKY, WALLON E ERIKSON.

Segundo Piaget o processo de aprendizagem do ser humano se dá ao longo da vida e os intervalos de tempo de desenvolvimento cognitivo designam unidades, subdivididas em 4 estágios, que não possuem rigorosamente data de início e de fim, primeiro estágio, sensorial ou sensorio motor que vai de 0 aos 18-24 meses. Segundo estágio pré-operatório que vai de 2 aos 7 anos. Terceiro estágio é o Operatório concreto que vai dos 7 aos 11 anos. O quarto estágio é o Formal que vai dos 12 anos até a morte. Piaget (1982).

Para Vygotsky o desenvolvimento do homem acontece em uma perspectiva sociocultural, ou seja, a criança constrói relação com o meio onde vive, esta teoria obteve o nome de socio-construtivismo ou socio-interacionismo. Levando em consideração

conhecimento e a importância das fases, Vygotsky fundamenta seu pensamento em três pilares, o primeiro é que as relações sociais têm como base o fundamento psicológico, dentro de um contexto histórico e cultural. O segundo, a cultura é parte fundamental do processo da construção da natureza humana. O terceiro, o relacionamento do homem e o mundo é uma relação mediada por sistema simbólico.

Para Wallon, o desenvolvimento humano está dividido também em estágios, porém diferentemente de Piaget ele apresenta 5 estágios: O primeiro estágio é o impulsivo emocional que vai do 0 a 1 ano. O segundo sensório motor, projetivo que vai 1 a 3 anos. Terceiro é de 3 a 6 anos, personalismo. O quarto estágio é de 6 a 11 anos estágio categorial. O quinto estágio é a puberdade de 11 anos em diante.

Para Erickson (1998) o desenvolvimento é apresentado em 8 estágios em sua obra "O ciclo completo da vida"

O primeiro estágio, período de confiança vs desconfiança, vai de 0 a 18 meses. O segundo infância inicial que é autonomia vs vergonha, que vai de 18 meses a 3 anos. O terceiro estágio, idade de brincar que é iniciativa vs culpa que vai de 3 a 6 anos. O quarto estágio é idade escolar, diligência vs inferioridade, que vai de 6 a 12 anos.

O quinto estágio adolescência, identidade vs confusão de identidade, que vai dos 12 a 21 anos. O sexto estágio idade adulta jovem, intimidade vs isolamento, que vai dos 21 aos 40 anos.

O sétimo estágio idade adulta, generatividade vs estagnação, que vai 35 aos 60 anos. O oitavo estágio e a velhice, maturidade, integridade vs desespero, que vai dos 60 anos. (ERIKSON, 1998, p. 33.)

Nesta pesquisa, nosso enfoque é no sétimo estágio, a idade adulta, que vai dos 35 aos 60 anos, atribuída a antítese crítica de generatividade vs auto- absorção e estagnação, ou seja, de acordo com Erikson:

A generatividade, nós dissemos, inclui procriatividade, produtividade e criatividade e, portanto, a geração de novos seres, novos produtos e idéias, incluindo uma espécie de autogeração relativa ao desenvolvimento adicional da identidade. Um senso de estagnação, por sua vez, não é estranho mesmo àqueles que são extremamente produtivos e criativos, embora possa esmagar os que se encontram não-ativados em questões generativas. ERIKSON, 1998, p. 59

Ao falamos de idade adulta, estamos se referindo a idade de 35 a 60 anos, conforme define Erikson (1998). Neste processo de desenvolvimento podemos observar como o

indivíduo se torna adulto, ou, será que nos tornamos adultos a partir da maioridade? Ou nos tornamos adultos a partir do momento em que conseguimos administrar nossa vida financeira?

Knowles mostra em sua obra uma breve definição do que é ser um adulto para cada área de conhecimento. Existem pelo menos quatro definições do ser adulto: a primeira biológica, a segunda jurídica, a terceira social e a última de nossa lista, a psicológica.

Primeiro, a definição biológica: biologicamente, tornamo-nos adultos quando atingimos a idade em que a reprodução é possível (isto é, no início da adolescência). Segundo a definição jurídica: juridicamente, tornamo-nos adultos quando atingimos uma idade em que a lei permite votar, obter uma carteira de motorista, casar-se sem pedir o consentimento de responsáveis e ações semelhantes. Terceiro, a definição social: socialmente, tornamo-nos adultos quando passamos a desempenhar papéis adultos, como o de trabalhador em tempo integral, cônjuge, pai ou mãe, cidadão votante e outros. Para encerrar, a definição psicológica: psicologicamente, tornamo-nos adultos quando chegamos a um autoconceito de sermos responsáveis por nossa própria vida, de sermos autodirigidos". (Knowles, 2009, p. 72)

Sabemos que nem sempre funciona dessa forma, no contexto brasileiro; compreendemos que nem sempre o adolescente é responsável para reproduzir, mesmo atingindo alguns dos requisitos físicos. Essa é a definição de adulto segundo Knowles biologicamente, juridicamente, socialmente e psicologicamente.

[...] Primeiro, a definição biológica: biologicamente, tornamo-nos adultos quando atingimos a idade em que a reprodução é possível (isto é, no início da adolescência). Segundo, a definição jurídica: juridicamente, tornamo-nos adultos quando atingimos uma idade em que a lei permite votar, obter uma carteira de motorista, casar-se sem pedir o consentimento de responsáveis e ações semelhantes. Terceiro, a definição social: socialmente, tornamo-nos adultos quando passamos a desempenhar papéis adultos, como o de trabalhador em tempo integral, cônjuge, pai ou mãe, cidadão votante e outros. Para encerrar, a definição psicológica: psicologicamente, tornamo-nos adultos quando chegamos a um autoconceito de sermos responsáveis por nossa própria vida, de sermos autodirigidos. (KNOWLES, 2009, p. 72).

Concluindo, ele define o adulto psicologicamente afirmando que: "tornamo-nos adultos quando chegamos a um autoconceito de sermos responsáveis por nossa própria vida, de sermos autodirigidos" (KNOWLES, 2009, p. 72).

Contudo, vemos que nem sempre acontece dessa forma, por exemplo: quantos adolescentes em nosso país, dirigem veículos sem carteira de motorista? A pergunta é: Será que eles se sentem adultos e responsáveis pelos seus atos? Outro caso; um jovem que é pai ou mãe no período da adolescência se sente adulto com a chegada desse novo ser?

Inúmeras pesquisas mostram que as crianças aprendem com mais facilidade do que os adultos. Entretanto, podemos justificar porque o adulto está exposto a maior quantidade de situações que o leva ao stress. No autoconhecimento do aprendiz, Knowles afirma que: “O adulto tem o autoconceito de serem responsáveis pelas suas próprias decisões”. O que seria esse autoconceito de responsabilidade? Além disso; o adulto quer ser visto pelo seu próximo como alguém que é autossuficiente.

3. METODOLOGIA

Quanto a seus objetivos, esse estudo é definido como pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros de Educação, desenvolvimento humano destinados para aprendizagem de adultos, com o objetivo de analisar a relevância e a contribuição andragógica da igreja em tempos de crise. Este levantamento foi acompanhado de fichamento e análise, pesquisa de campo por meio da plataforma Google Forms.

Foram entrevistados 283 pessoas com idades entre 37 a 60 anos, em sua maioria mulheres, com unanimidade cristãos, frequentadores de igrejas evangélicas e católicas.

O presente trabalho no âmbito da pesquisa, teve como referência teórica autores clássicos, largamente utilizados na contemporaneidade.

Em face dos objetivos estabelecidos, torna-se importante reiterar modelos estudados ainda hoje na formação de professores, para que se possa entender as causas do problema destacado no presente projeto.

Autores como, Erickson e Piaget, por exemplo, são muitas vezes vistos como ícones na formação e no desenvolvimento da pessoa humana.

Segundo Erikson (1998), a pessoa humana se desenvolve desde o instante em que é gerado no ventre da mãe, até seu último instante de vida e, de acordo com Piaget (1982), o processo de aprendizagem do ser humano se dá ao longo da vida e os intervalos de tempo de desenvolvimento cognitivo designam unidades, subdivididas em estágios, que não possuem rigorosamente data de início e de fim.

Não obstante os autores a serem explorados, advindos da Pesquisa Bibliográfica desenvolvida, o presente trabalho fundamenta-se em Erikson (1998), tendo como referência e citações Piaget, 2001, Vygotsky, para se acompanhar diretamente o desenvolvimento da pessoa humana ao longo de toda sua vida, com especial destaque para a faixa etária referente ao público-alvo aqui estabelecido, adultos de 35 a 60 anos.

Considerando-se inicialmente a importância que a Pedagogia tem, com relação ao desenvolvimento de métodos e estratégias para a Educação da Criança e do Adolescente, entendeu-se ser necessário o desenvolvimento de métodos e estratégias específicas adequadas à Educação do Adulto. Assim surgiu a Andragogia.

Para se assimilar seu conceito, pode-se partir de uma análise etimológica, semelhante a que se fez com Pedagogia. A palavra Andragogia, diferentemente de Pedagogia, não existia no grego, caracterizando-se, deste modo, como um neologismo que, de certo modo, já foi assimilado e que vem sendo utilizado por diversos autores.

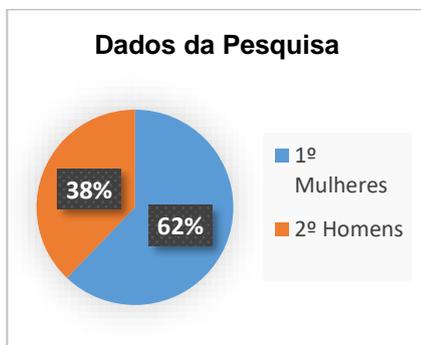
Entretanto, não se caracteriza como um estudo superficial da Andragogia, limitado ao seu significado e objetivo, mas de um estudo de necessidades específicas que tanto educador, quanto educando, possuem, e que precisam ser supridas para alcançar o êxito desejado. Além disso, abordará contribuições que o conhecimento de princípios e valores trazem ao tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

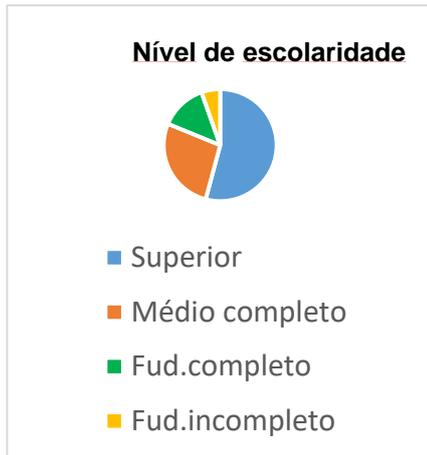
Em um panorama desafiador da utilização das ferramentas digitais para divulgação das celebrações religiosas, a pandemia proporcionou uma velocidade nesse processo, pois diante o ocorrido todos foram coagidos a uma tela de celular, computador, ipad. As igrejas o desafio de manter seus fiéis frequentes.

Foram feitas as seguintes perguntas: "Você frequenta alguma instituição religiosa"? E 383 pessoas responderam que sim, fazem parte de uma igreja, ou seja, 100% dos entrevistados pertencem a uma instituição cristã, dentre elas Pentecostais, Batistas, Presbiterianos, Testemunhas de Jeová, Igreja Católica, Congregação Cristã e outras, juntamente com a necessidade da manutenção dos fiéis frequentes em tempos de distanciamento social.

A faixa etária dos entrevistados varia entre 27 a 60 anos, porém, houve uma coleta significativa da faixa etária da idade de 45 a 60 anos, cerca de 283 respostas, foram do sexo feminino, e 145 do sexo masculino.



O nível de escolaridade é de 149 pessoas de sexos variados e responderam que concluíram ou estão concluindo o ensino superior, e 137 pessoas responderam que concluíram o ensino médio, 73 pessoas disseram que não completaram o Ensino Médio e 24 pessoas responderam que têm Ensino Fundamental incompleto.



Outro dado importante que a pesquisa mostrou é que as pessoas em geral encontram dificuldades para se comunicar no período de pandemia. Com um nível de dificuldade de 0 a 5 na escala a nota foi 4.



Conforme observamos nas análises e resultados apresentados por meio da plataforma Google Forms, estabelecida esta comparação, destacar-se-ão os eventuais pontos comuns entre as duas informações, bem como os pontos diferentes, com especial menção dos eventuais antagonismos.

Com base nestas informações e de registros contemporâneos genéricos, advindos de elementos específicos de diferentes instituições sociais, acerca de comportamentos anômalos, largamente veiculados pelas mídias, apontar-se-á a relevante contribuição da igreja em tempos de crise para o futuro cidadão e na sua Educação Continuada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante do observado e apurado no presente trabalho, concluiu-se que seja na escola, ou a igreja, a educação tem um papel fundamental vida do ser humano adultos. Nesse caso, o modelo e padrão é Jesus, que fazia um movimento penetrante e sem artifícios para espalhar as Boas Novas do Reino, a tal ponto que o mundo romano do primeiro século foi impactado fortemente pela mensagem e pelas práxis cristãs.

O poder transformador do homem é encontrado no centro do próprio evangelho: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. (Mc 16:15,16). Cremos que essa “grande comissão” de Jesus Cristo está sendo cumprida até os dias de hoje. E por serem históricos e relevantes, os relatos e ensinamentos bíblicos continuam a constituir, na contemporaneidade, verdadeiros desafios para todos aqueles que querem seguir os passos do Mestre.

A pesquisa possibilitou verificar que a igreja pode contribuir na educação e comunicação dos adultos. Não apenas, em seus estudos secular, como em sua prática diária de vida, pois considerar um homem educado envolve vários fatores, nos quais foram apresentadas ao longo da pesquisa.

Qualquer análise centrada em apenas um único elemento, que neste caso a educação secular no sentido ético, vai-se se apresentar inevitavelmente incompleta e truncada. O que acontece dentro das salas de aulas é muito mais resultados das relações, de quem somos e construímos em nosso cotidiano.

Houve por outro lado, a possibilidade da análise das relações de um adulto que passou pelos ensinamentos secular e os ensinamentos de Jesus Cristo, a percepção de ética e moral andam juntos com aqueles que aceitam os escritos do Mestre Jesus, porém, isto se dá somente por aqueles que verdadeiramente aceitam seus ensinamentos e os pratica. “E aquele que ouve estas minhas palavras e não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia”. Mt 7.26.

De um modo geral o que a pesquisa significou, foi a possibilidade de unirmos em um aluno adulto em processo educacional, o dinamismo de ser educado no sentido ético e no sentido moral, ou seja, um ser integralmente educado, não preocupados apenas com as questões éticas, todavia capaz de se autoanalisar, em questões complexas da vida cotidiana.

Concluindo esta revisão voltemos para a contribuição da igreja na formação de adultos, podemos afirmar que os ensinamentos de Jesus Cristo contidos nas Escrituras Sagradas, oferecem uma contribuição significativa ao desvelamento do ensino de adultos.

6. REFERÊNCIAS

- BECK, C. *Alexander Kapp: o primeiro andragogo*. Andragogia Brasil. (2015).
Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/alexander-kapp/> - consultado em 22/03/2019.
- BERKHOF, Luíz. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2019
- CARSON, D.A. *Os perigos da interpretação bíblica: a exegese e suas falácias*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- Carta a Diogneto: Fonte: <http://veritatis.com.br/patristica/165-obras/1406-cartadiogneto>
- COMENIUS, I. A. *Didática Magna (1621 – 1657)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001. p. 140
- DICIONÁRIO, Aurélio- <https://www.dicio.com.br/templo/>
- ECA – *Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90)* – Brasil: 1990.
- EI – *Estatuto do Idoso (Lei 10741/03)* – Brasil: 2003.
- ERICK.H. Erickson. *O ciclo da vida completo*.
- F. Wilbur Gingrich, Frederick W. Danker. *Léxico do Novo Testamento- Grego/Português*: Vida Nova, São Paulo, 2006.p 66;107.
- GADOTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.p
- GIL, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.
- GONZÁLEZ, Justo L. *Até os confins da terra: uma história ilustrada do cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- LARROYO, Francisco. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- L.D.B. – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)* – Brasil: 1996.
- KNOWLES, Malcolm S. *Aprendizagem e resultado: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Tradução Sabine. A. Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- P.N.E. – *Plano Nacional de Educação 2014 – 2024 (Lei 13005/14)* – Brasil: 2014.
- PIAGET, J . *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- RICHARDS, Laurence O. *Teologia da educação cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1980.
- SPROUL, R.C. *O que é igreja? Questões Cruciais*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2014.p.30-32
- www.bibliaon.com.br visitado em 19/03/2021
- <https://coronavirus.saude.gov.br/> visitado em 26/03/2021

<https://censo2021.ibge.gov.br/> visitado em 26/03/2021

<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> visitado em 26/03/2021